

FALANDO NO COMÍCIO EM BAFATÁ

CHISSANO DEFENDE UNIDADE DOS "CINCO"

♦ Chefe do Estado hoje em Cabo Verde na sua viagem de regresso

por Bernardo Mavanga, em Bissau

N. 9/10/87

Os Presidentes Joaquim Chissano e Bernardo Vieira reiteraram ontem a vontade e disponibilidade dos povos e governos que dirigem de continuarem a trabalhar para o reforço da unidade dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, considerando imprescindível para um avanço cada vez maior da sua cooperação política, cultural e económica.

Os dois Chefes de Estado, que haviam salientado este mesmo aspecto nos discursos proferidos durante o jantar de honra que quarta-feira Bernardo Vieira ofereceu ao seu homólogo, falavam ontem num grandioso comício popular realizado em Bafatá, província do Leste, que Chissano visitou acompanhado pelo Chefe do Estado guineense.

Perante vários milhares de pessoas que, transportando distícos, cantando e dançando foram saudar o Chefe do Estado moçambicano, Bernardo Vieira reiterou o apoio incondicional e total do PAIGC e do Governo guineense à luta do povo moçambicano contra os bandidos armados da África do Sul. Vieira disse que tal como no passado, em que os movimentos de libertação dos dois povos lutaram contra um inimigo comum, o colonialismo português, no presente e no futuro continuarão juntos na luta contra os inimigos da independência e da liberdade, os agentes do colonialismo e imperialismo, tribalismo e racismo.

— Tal como vencemos o colonialismo, os bandidos armados que são

instrumentos da África do Sul, serão vencidos — disse Bernardo Vieira.

O Presidente Joaquim Chissano, convidado a dirigir-se à população guineense em Bafatá, realçou a unidade interna em cada país e a de todos os povos dos «Cinco» em geral como condição importante para a materialização dos programas políticos e económicos estabelecidos em ambos os níveis.

O Presidente Chissano disse que a unidade não se atinge porém, sem dificuldades. Apontou que o inimigo representado o colonialismo português ou simplesmente aqueles que o defendiam, cria sempre obstáculos, recorrendo ao tribalismo, regionalismo e racismo. Recordou que o mesmo havia sido feito durante a luta armada na Guiné-Bissau, em Angola e em Moçambique. Foram — disse Chissano — os inimigos dos nossos povos que assassinaram o Presidente Amílcar Cabral na Escola do Partido PAIGC na Guiné-Conacri, e eu estava lá. Em 1969 mataram o primeiro Presidente da

FRELIMO utilizando a mesma bandeira da divisão. Em Angola criaram os grupos fantoches que são a UNITA e a FNLA.

Chissano prosseguiu dizendo que, no entanto, os nossos povos recusaram essa divisão tribalista, regionalista ou racista que o inimigo sempre utilizou, por isso o colonialismo foi vencido.

O discurso do Presidente Chissano feito de improviso incidiu igualmente sobre a unidade entre os povos guineense e cabo-verdiano, a necessidade de se acelerar a sua reconciliação e cooperação bilateral, depois do conflito criado pelo golpe de Estado que levou Bernardo Vieira ao poder. O Chefe do Estado moçambicano lembrou que os povos guineense e cabo-verdiano haviam lutado juntos na mesma trincheira contra o colonialismo português, que não tem cabimento que tal colaboração e compreensão não corresponda às expectativas. Tal como repudiara e condenara energicamente a manutenção dos bandidos armados pela África do Sul, Chissano condenou a criação, em Lisboa, da chamada Resistência de Bafatá, grupo hostil ao governo de Bissau.

Chissano disse que os verdadeiros resistentes são os povos que venceram o colonialismo português e continuam a lutar contra os seus agentes infiltrados nos nossos países.

— Esses grupos baptizados com o nome de resistência, pelos seus criadores colonialistas resistem a quê? Resistem à independência, resistem à liberdade? Alguma vez um povo resistiu à independência e à liberdade? — questionou Chissano dialogando com as pessoas que acorreram ao comício.

Depois de Bafatá, onde o comício foi seguido de uma visita a casa em que nasceu Amílcar Cabral, e de um almoço e festa de canto e dança guineenses, o Presidente deslocou-se a Gabu, também na província do Leste, em que participou numa festa popular em sua honra.

O Presidente Chissano que deixa hoje Bissau deverá passar no seu regresso ao país por Cabo Verde, devendo nessa ocasião encontrar-se com Aristides Pereira, Chefe do Estado cabo-verdiano.

Quando durante o comício de Bafatá Chissano dialogou com a população, prometeu transmitir ao povo de Cabo Verde, como Coordenador dos «Cinco», a disponibilidade da Guiné-Bissau de melhorar o relacionamento entre os dois países.